



## **A FORMAÇÃO CONTINUADA: POR QUE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA NÃO PARTICIPAM DE FORMAÇÃO CONTINUADA? ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE.**

Claudinéia Feitosa<sup>1</sup>

Josino Lucindo Mendes Júnior<sup>2</sup>

Simone Carneiro Souza Carvalho<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este artigo analisa as construções teóricas relativas à Formação Continuada e a Prática docente, tendo em vista o porquê do professor da rede pública não vir participando da formação continuada. Para tanto, discute: a carga horária de trabalho; como são oferecidos os cursos de formação continuada; o despreparo docente para a pesquisa como instrumento de ensino e aprendizagem; o desenvolvimento no educador de uma prática pedagógica reflexiva; a concepção de formação continuada por parte dos graduandos em pedagogia, a participação em cursos, oficinas e palestras como critério de seleção na distribuição de cargos para professores da rede pública. A metodologia utilizada foi comparativa indutiva subsidiada pela técnica de entrevista dirigida por meio de questionário. Os resultados alcançados foram à constatação de uma sobrecarga de trabalho, stress da profissão, baixa remuneração, desvalorização do profissional da educação, condições precárias de trabalho, como ainda o descaso político por uma educação pública de qualidade.

**Palavra-Chave:** Formação continuada, Ensino Superior, Prática pedagógica reflexiva, Prática docente.

## **CONTINUING EDUCATION: WHY TEACHERS NETWORK SERVICE NOT PARTICIPATE IN CONTINUING EDUCATION? SOMES REFLECTIONS ON THE TEACHING PRACTIS.**

### **ABSTRACT:**

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí, email: neia\_feitosa@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Especialista Docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí, email: josinoluc@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí, email: simonejti2008@hotmail.com.



This article analyzes the theoretical constructs relating to Continuing Education and Praxis teacher in order why the public school teacher does not come from participating in continuing education. In view of why the public school teacher does not come from participating in continuing education. The discussion: the workload, are offered as continuing education courses, the lack of preparation for teaching research as a tool for teaching and learning, the development educator in a reflective teaching practice; the concept of continuous education for the undergraduates in pedagogy, participation in courses, workshops and lectures as a selection criterion in the distribution of positions for public school teachers. The methodology was comparative inductive subsidized by the technique of direct interviews using a questionnaire. The results were the finding of an increased workload, stress of the profession, low wages, the devaluation of professional education, poor working conditions, but also the political neglect of a quality public education.

**KEY WORDS:** Continuing education, higher education, reflective teaching practice, teaching praxis.

## INTRODUÇÃO

A formação continuada de professor é pensada, geralmente, como uma série de cursos, palestras, oficinas, que informam sobre determinados tópicos. Na maioria das situações, essa formação apresenta características de cursos de aperfeiçoamento, desconsiderando muitos aspectos além dos estritamente informativos.

Segundo TARDIF (2002, p.291)

A formação contínua concentra-se nas necessidades e situações vividas pelos práticos e diversifica suas formas: formação através dos pares, formação sob medida, no ambiente de trabalho, integrada numa atividade de pesquisa colaborativa, etc.

Em consonância com o TARDIF, LIBÂNEO conceitua formação continuada, ressaltando a importância da mesma na profissionalização docente:

Mas é imprescindível ter-se clareza hoje de que os professores aprendem muito compartilhando sua profissão, seus problemas, no contexto de trabalho. É no exercício do trabalho que, de fato, o professor produz sua profissionalidade. Esta é hoje a idéia-chave do conceito de formação continuada. (LIBÂNEO, 2001, p. 23)

Logo, a formação continuada atualmente se mostra muito interligada a pesquisa em sala de aula, a pesquisa em ambiente de trabalho e não apenas em cursos de aperfeiçoamento. Ficando evidente que, a escola é um local de aprendizagem também



para o professor, pois é nela, por meio de confrontos de idéias e experiências que se efetiva o desenvolvimento de uma prática reflexiva e transformadora do educador.

Com relação ao conceito de práxis docente podemos dizer que esta é a síntese da teoria e da prática através da ação do professor. Essa definição encontra amparo nas atividades de pesquisa realizadas por professores dentro de sala de aula e em seus ambientes de trabalho.

Para o autor DEMO, “qualquer conceito mais acurado de pesquisa exige uma confluência necessária entre teoria e prática, entre conceituação e aplicação operacionalizada, entre intelecto e vida real”. (DEMO, 2005, p.28)

Como podemos constar o assunto tratado neste artigo será a formação continuada de professores que estão atuando na Rede Pública de Ensino e ainda a práxis docente.

A formação continuada está diretamente ligada à melhoria da qualidade dos sistemas públicos de ensino. Neste sentido, sobre essa afirmativa, a autora RIBEIRO, no trabalho “Trajetórias e perspectivas da formação de educadores”, relata que:

Se for preciso mudar a escola, o caminho à vista envolve necessária e absolutamente a figura do professo, eixo central dessa necessitada de mudança. É por meio dele, em cujas mãos descansam o leme da escola, que a mudança pode tornar-se realidade. (RIBEIRO, 2004, p. 121)

E ainda, de acordo com a obra mencionada acima, é fundamental conceber o professor como um agente ativo no processo de transformação da educação. Para a autora, “uma nova formação deve desenvolver no professor capacidade de articular com competência as pesquisas produzidas com sua prática pedagógica na sua realidade cotidiana”. (RIBEIRO, 2004, p.121). Desse modo, podemos dizer que, cabe ao professor saber selecionar aquilo que julga ser importante para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, uma vez que, a formação continuada visa desenvolver no educador uma prática pedagógica reflexiva.

A escolha do tema a “formação continuada: por que professores da rede pública não participam de formação continuada? Algumas reflexões sobre a práxis docente” se devem à percepção dos autores com relação à falta de continuidade nos estudos e a falta de interesse por uma formação continuada, em que observamos a acomodação por parte



de alguns educadores em decorrência à carga horária excessiva de trabalho e outras atribuições profissionais na sociedade globalizada.

Parafraseando LORENZATO (2006, p.07), a relevância do tema na atualidade se dá de acordo com a “moda” do momento, em que o autor atribui à moda, como sendo um fenômeno cultural, coletivo e temporal, mas podendo ser interpretada como um movimento que oferece novidades para quem acompanha, recebendo a conotação de modernismo, avanço ou atualização.

Por que os professores da rede Pública de Ensino não participam dos cursos de formação continuada?

O objetivo geral deste artigo consiste em: Responder as possíveis inquietações sobre o porquê de professores da rede Pública de Ensino não participarem dos cursos de formação continuada?

E ainda, tentando responder os objetivos específicos que são:

- Compreender o porquê das dificuldades em que muitos professores apresentam em relação à práxis docente;
- Refletir a dificuldade em que alguns professores apresentam em conciliar a carga horária de trabalho com a formação continuada;
- Discutir os problemas que afligem certos educadores em relação à formação continuada;
- Perceber se os critérios de seleção dos educadores na inserção do exercício pedagógico estão de acordo com as necessidades do profissional da educação;
- Debater sobre as necessidades primordiais apontadas pelo profissional da educação;

O trabalho proposto teve respaldo a partir da aplicação do questionário (ver anexo1), análise referente aos trabalhos de mesmo tema e de um projeto de Extensão “Pedagogia em Ação: formação inicial e continuada de professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental” desenvolvido por um grupo de professores da Universidade Federal de Goiás- Campus Jataí, coordenado pela professora Mestra Elizabeth Gottschalg Raimann com a participação da monitora Claudinéia Feitosa.

A partir da aplicabilidade do questionário em sala de aula, (para os acadêmicos do curso de pedagogia da UFG do Campus Jataí), elencamos alguns resultados.



A percepção dos alunos sobre formação continuada está relacionada com o fazer especialização, mestrado e doutorado, além de participação de cursos, oficinas, projetos, leituras de artigos e pesquisa após a formação inicial.

Outro aspecto bastante relevante consiste no entendimento de cerca de 70% dos alunos, responderem positivamente às oficinas e Minicurso ofertadas aos sábados, devido à importância atribuída à formação continuada de professores. Em contrapartida, 30% dos alunos não fariam um curso de formação continuada aos sábados, considerando às péssimas condições de trabalho durante a semana, o que acarretaria num cansaço mental, físico e psicológico e, conseqüentemente, o curso de formação continuada poderia perder a sua qualidade por parte do professor que estaria assistindo.

Com relação à contratação por meio do número de oficinas, mini- cursos feitos, 22% dos alunos são contrários, alegando que nem sempre são oferecidas as mesmas condições a todos criando injustiças e critérios de classificação e até mesmo um clima de competição entre os próprios colegas de trabalho. Enquanto que, 78% concordam com o critério, alegando que é uma forma do professor sair do comodismo e procurar as novas inovações para uma melhor qualificação.

## **DESENVOLVIMENTO**

Durante os últimos anos, muito tem se falado e discutido a educação escolar no Brasil e sua relação com os acontecimentos que modificam e transformam a sociedade constantemente. Muitos são os fatores analisados com o objetivo de se pensar uma solução para os sérios problemas enfrentados pela escola e a dificuldade de educadores em acompanhar e superar os desafios que surgem. Há por parte dos intelectuais, acadêmicos e docentes um grande número de pesquisas que buscam a compreensão de como os educadores atuam em sala no sentido de sanar as dificuldades em trabalhar com as diversidades sócio-culturais e naturais.

As pesquisas evidenciam a necessidade do professor na busca superação desses desafios, uma constante atualização de seus conhecimentos. O educador não pode se acomodar no seu fazer pedagógico, mas sim, pesquisar, estudar e se atualizar sob pena de ficar parado no tempo e deixar de alcançar os objetivos propostos.

Em uma reflexão mais aprofundada sobre o papel do professor e sua relação com a diversidade sócio-cultural, CANDAU destaca a importância de que



No momento atual, as questões culturais não podem ser ignoradas pelos educadores, sob o risco de que a escola cada vez se distancie mais dos universos simbólicos, das mentalidades e das inquietudes das crianças e jovens de hoje. (2006, p. 41)

Logo, o educador tem que refletir sobre sua prática pedagógica diariamente, deve-se manter atualizado, procurar inovar o ensino e sua práxis docente através da formação continuada, estar aberto para discutir as diversidades sócio-culturais, contudo para que se consiga acompanhar o mundo globalizado é fundamental que ele possua ou adquira o hábito da leitura, que saiba utilizar os recursos tecnológicos, de maneira que possa envolver os educandos com aulas dinâmicas.

Considerando a necessidade do profissional da educação em repensar sua prática pedagógica metodológica, é que LORENZATO afirma que:

No nosso caso, de professores, tempo e energia estarão representados em vontade, decisão, estudo, dedicação, reformulação e constante reflexão. Afinal, os alunos têm o direito e precisam de bons professores, o que já é um forte argumento para que melhoremos constantemente nossa prática docente, em especial aquela que intencionalmente realizamos em sala de aula. (LORENZATO, 2006, p. 128)

A busca de melhorias na qualidade do ensino, não cessa jamais, por isso a reflexão precisa ser uma constante em nossas vidas, estar presente tanto na prática em sala de aula, quanto fora dela, na formação continuada, nos grupos de estudos entre professores, nas reuniões com pais de alunos, entre outras. O direito dos alunos em terem bons professores, consiste numa condição que é primordial para que realmente haja a efetivação do ensino-aprendizagem dos mesmos. Para PERRENOUD, a abordagem sobre o processo de ensino-aprendizagem, se dá:

(...) trabalhar com aprendizagem envolve um contínuo movimento de reflexão, um reajuste cotidiano de nossos próprios processos. Para que possamos ensinar nossos alunos, precisamos rever nosso próprio modo de aprender, nosso modo de construir a experiência (PERRENOUD, 2002, p. 166).

Neste sentido, voltamos a frisar que o ato do professor em refletir a prática pedagógica, vai muito além de rever o conteúdo trabalhado em sala, uma vez que, exige dele, uma contínua avaliação de si próprio, como por exemplo, como esse professor aprende para ensinar seus alunos, ou como se dá a construção do seu conhecimento e



ainda, como esse professor utiliza os métodos procedimentais que levam os alunos a experimentar e a vivenciar novos conhecimentos. Neste sentido, TARDIF salienta que:

Em sua prática, os profissionais devem se apoiar em conhecimentos especializados e formalizados, na maioria das vezes, por intermédio das disciplinas científicas em sentido amplo, incluindo, evidentemente, as ciências naturais e aplicadas, mas também as ciências sociais e humanas, assim como as ciências da educação. (TARDIF, 2002, p.247)

Isto implicaria em o profissional da educação trabalhar em sala de forma interdisciplinar, ou seja, permear todas as áreas do conhecimento, mesclando as disciplinas, e não apenas reproduzir o conhecimento de maneira fragmentada, em que o aluno não consegue estabelecer relações daquilo que está sendo estudado com as demais disciplinas. Por isso a necessidade de educadores estarem procurando cursos de formação continuada, de modo a melhorar a propagação do conhecimento em sala.

Sobre isso PEREIRA enfatiza que “as reflexões sobre formação continuada do professor contribuem para a compreensão de que a formação desse profissional não termina com a sua diplomação na agência formadora, mas completa-se “em serviço” (2002, p.49).

O ato de ensinar vai além do simples fato de transmitir conhecimento, ele é um processo mútuo que é construído da relação da teoria com a prática onde são colocados os métodos pertinentes ao conhecimento aplicado. Sobre isso o autor DEMO alega:

(...) saber pensar não é apenas colocar a cuca para funcionar, mas especificamente saber viver. Neste sentido, é sumamente importante conduzir o processo de aprendizagem como evolução teórica e prática ao mesmo tempo, pelo menos no que se refere á necessidade permanente de relacionamento inequívoco com a vida real. (DEMO, 2005, p.28)

Ainda sobre essa abordagem de transmissão de conhecimentos LORENZATO (2006), ressalta que ensinar com conhecimento é dar condições para que o aluno construa seu próprio conhecimento, implica em um ensino significativo para o aluno, uma vez que, só há ensino quando há aprendizagem, caso contrário o aluno não aprenderá, por isso é importante saber o “que” ensinar e “como” ensinar. Vale lembrar ainda, que dar aulas é diferente de ensinar. Para o autor:

A permissão para alguém dar aulas mesmo sem conhecer o assunto também atinge a pós-graduação, quando cursos de formação continuada a professores são ministrados por matemáticos que, apesar de conhecerem profundamente o campo que escolheram para fazer seus doutorados, nunca lecionaram para



crianças ou jovens, nem apresentam afinidade com a área de ensinar e desconhecem as contribuições do campo da educação. (LORENZATO, 2006, p. 06)

Logo, podemos constatar que, para que realmente haja aprendizagem é preciso que o ensino seja significativo para o aluno, para tanto, também se faz necessário que o educador some experiências vivenciadas em sala, pois só assim, professor saberá lidar com as adversidades encontradas na mesma, e conhecerá um pouco da realidade que permeia as instituições escolares. Para tanto, ressaltamos a importância do professor em trabalhar a interdisciplinaridade, desse modo, de acordo com o perfil que se espera do profissional da educação, o RCNEI destaca que

Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. (Brasil, 1998, p. 41)

Para se ter um perfil considerado polivalente, é necessário que haja por parte do educador uma constante reflexão de sua prática, bem como uma formação continuada que lhe permita assimilar os conhecimentos necessários para trabalhar de forma interdisciplinar e abrangente os conteúdos propostos.

## **METODOLOGIA**

Utilizamos o Método comparativo indutivo e técnicas de entrevista dirigida por meio de questionário. Sendo o mesmo aplicado para os alunos do 4º período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí do período noturno e matutino. Num total de 23 questionários respondidos. Com a aplicação do questionário chegamos aos seguintes resultados:

A concepção dos alunos sobre formação continuada está relacionada com o fazer especialização, mestrado e doutorado, além de participação de cursos, oficinas, projetos, leituras de artigos e pesquisa após a formação inicial.

Com um percentual de 70% dos alunos fariam um curso de formação continuada no sábado, alegando que é importante para seu aprimoramento profissional enxergando que esses cursos melhorariam sua remuneração e sua prática em sala de aula, o que tornaria seu trabalho com melhor qualidade e ofereceria ao professor prazer e satisfação ao





ensinar. E 30% dos alunos não fariam, considerando que devido às péssimas condições de trabalho durante a semana acarretaria um cansaço mental, físico e psicológico, conseqüentemente esse curso de formação continuada perderia a sua qualidade por parte do professor que estaria assistindo.

Todos os alunos pesquisados consideram importante a formação continuada alegando que é um meio de reflexão e socialização da sua práxis docente e uma maneira de você aprimorar, atualizar, aprofundar e adquirir novas metodologias. Além disso, é uma forma de estar acompanhando os novos rumos com inovações na formação do professor, que se renova a cada ano. Porém, salientando que esses cursos devem ser gratuitos. Já 22% dos alunos são contrários a contratação por meio do número de oficinas, mini- cursos feitos, alegando que nem sempre são oferecidas as mesmas condições a todos criando injustiças e critérios de classificação. Ainda questionando que nem sempre um curso oferecido possa ser bem absorvido pelo participante, o que não garante melhor qualificação.

Com aprovação de 78% dos alunos, concordam com o critério, alegando que é uma forma do professor sair do comodismo e procurar as novas inovações para uma melhor qualificação. Acrescentando que uma pessoa com mais participação em eventos tem por conseqüência mais conhecimento agregado de teorias e metodologias para serem aplicadas dentro de sala de aula. Além de citar indiretamente que seria uma maneira de “forçar” o professor a estudar mais.

Dos resultados obtidos do projeto de Extensão Pedagogia em Ação/ PRODOCÊNCIA, procurou proporcionar a consolidação de atividades, no intuito de melhorar a prática pedagógica dos participantes, ampliando o repertório cultural, afetivo, social e cognitivo. O que se pode perceber é que nem todos os professores da rede municipal, que a princípio haviam se inscrito, efetivamente compareceram, levando algumas oficinas e Minicurso a terem poucos participantes. A avaliação ao final pelos participantes e parceiros envolvidos, Secretaria Municipal de Educação e Curso de Pedagogia, puderam nos subsidiar melhor nas reflexões e assim apontar alguns caminhos. Por outro lado, os participantes mostraram entusiasmo após as oficinas e os Minicurso terem sido concluídos, solicitando que sejam ampliados em outros momentos. Com a análise das tabelas, chegamos aos seguintes resultados:



Na tabela 1 as oficinas 3, 4, 6, 8, 11 e 12 que inicialmente foram oferecidas aos professores da Rede Pública de Ensino não tiveram participantes. Por sua vez, as oficinas 5, 7, 9 e 10 tiveram de 35% a 60% de participação.

Na tabela 2, que se constituiu por alunos convidados do curso de pedagogia, tiveram os seguintes resultados: as oficinas 2, 5 e 7 apresentaram de 48% à 63% de participações. Enquanto que, as oficinas 1, 4 e 6 contaram com a participação de 75% à 100%.

## CONCLUSÃO

Ao término do artigo com as nossas reflexões pautadas em leituras e análises de dados, chegamos à conclusão de que:

Nas oficinas ofertadas em que não houve participações, podemos constatar que devido a Secretaria de Educação estar oferecendo um curso no período de trabalho, muitos professores optaram pelas suas atividades laborais do que a formação continuada.

Outro aspecto observado foi o fato de que os professores não estão acostumados a produzirem projetos de pesquisas, ficando preso somente aos conteúdos e metodologias dos livros didáticos.

Com relação à falta de interesse de alguns professores em participar da formação continuada, se deve a sobrecarga de trabalho, stress da profissão, baixa remuneração, desvalorização do profissional da educação, condições precárias de trabalho, como ainda o descaso político em oferecer uma educação pública de qualidade e prioritária, entre outros fatores.

Observamos que prioritariamente, o professor necessita de cursos de formação continuada que sejam ministrados dentro da sua carga horária de trabalho, como ainda atender as dificuldades enfrentadas pelos educadores na sua práxis docente.

Enfim, esperamos que esse artigo possa contribuir para futuras reflexões e pesquisas na área de formação continuada de professores.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Trajatória e perspectivas da Formação de Educadores**. – São Paulo: Editora UNESP, 2004, p.126



BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** - Brasília: MEC/ SEF, 1998, p. 103.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** – 7. ed. – Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005, p.130

DINIZ, Júlio Emílio. **Formação de Professores: pesquisas, representações e poder.** – 2. ed. – Belo Horizonte: Autêntica 2006, p. 168

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** - Goiânia: Editora Alternativa, 2001, p. 260

LOPES, A. R. C.; MACEDO, E. F.; ALVES, M. P. C. (org.). **Cultura e Política de Currículo.** – Araraquara, São Paulo: Junqueira & Marin, 2006, p. 51

LORENZATO, Sérgio. **Para Aprender Matemática.** – Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de Professores), p. 139

PERRENOUD, P. et al. GATHER, M.; MACEDO, L. de.; MACHADO, N. J.; ALESSANDRINI, C. D. **As Competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.**-Porto Alegre: Artmed Editora, 2002, p.120

SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (orgs.). **Formação docente: Rupturas e possibilidades.** – Campinas, São Paulo: Papyrus, 2002, p.222

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 7.ed. -Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002, p.325

## **ANEXOS**

### **QUESTIONÁRIO**

1. Qual a sua concepção de formação continuada?

2. Imagina que você concluiu seu curso de formação inicial. Começa a trabalhar numa instituição educacional de ensino, com uma carga horária de 40 horas e, ainda no período noturno você tem outras atividades familiares (cônjuge, filhos, planejamento



das aulas, etc.) é oferecido um curso de formação continuada no sábado o dia todo, você participaria? Comente sua resposta.

3. Você considera importante o curso de formação continuada? Por quê?

4. Suponha que em 2011, a Secretaria Municipal de Educação de Jataí irá distribuir os cargos para os professores de acordo com o número de participações em cursos de formação, tais como oficinas, Minicurso, pós-graduação e outros. Você concorda com a secretaria? Justifique sua resposta.

**TABELA 1 (FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES)**

<b>Oficinas e Minicursos</b>	<b>Inscritos (professores)</b>	<b>Participantes</b>	<b>Porcentagem de participação</b>
1. Alfabetização e Letramento	15	Cancelada*	
2. Orientação sexual no ambiente escolar	24	Cancelada**	
3. Casos de ensino e a Formação de Professor	18	03	0 %
4. Contribuições da Psicologia para os processos de Ensino-aprendizagem	31	02	0 %
5. Prazer em Conhecer: leitura, escrita e identidade	14	05	35,7%
6. Poetizar, fruir e sensibilizar através da arte	11	0	0 %
7. O jogo e o brinquedo na educação	12	04	33,3%



infantil			
8. A pesquisa como recurso didático na educação básica	19	0	0 %
9. Conta um conto	22	09	40,9%
10. A educação da criança de 0 a 3 anos em uma sociedade globalizada	35	21	60,0%
11. Brinquedos e brincadeiras tradicionais do repertório folclórico	23	01	0 %
12. A poesia infantil e a reutilização das formas folclóricas	22	02	0 %

**OBS.:** \* Devido a uma falha na logística por parte da organização, tivemos que repensar os objetivos a serem propostos, o que nos possibilitou refletir sobre o erro.

\*\* Esta oficina foi cancelada, devido ao não comparecimento dos professores no local.

**Fonte:** PROJETO DE EXTENSÃO PEDAGOGIA EM AÇÃO/PRODOCENCIA

**TABELA 2 (ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA QUE FORAM CONVIDADOS A PARTICIPAREM DAS OFICINAS E MINICURSOS)**

<b>Oficinas e Minicursos</b>	<b>Inscritos (Alunos da Pedagogia convidados)</b>	<b>Participantes</b>	<b>Porcentagem de participação</b>
1. Casos de ensino e a Formação de Professor	08	08	100%
2. Contribuições da Psicologia para os processos de Ensino-aprendizagem	27	13	48%
4. Poetizar, fruir e sensibilizar através da arte	34	30	88%
5. A pesquisa como recurso didático na educação básica	22	14	63%
6. Brinquedos e brincadeiras	24	18	75%



tradicionais do repertório folclórico			
7. A poesia infantil e a reutilização das formas folclóricas	18	10	55%

**Fonte:** PROJETO DE EXTENSÃO PEDAGOGIA EM AÇÃO/PRODOCENCIA

### FOTOGRAFIA

Aplicação de Questionário

